



SOBRE PROPOSIÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DE MODOS DE VIDA ATRAVÉS DO ESPORTE

Pedro Bersch da Cruz¹
Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer²

RESUMO

O texto trata de apresentar resultados de uma operação de investigação histórica bibliográfica, oriunda de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Seu objetivo é demonstrar o modo como temos observado um discurso salvacionista educacional em torno do esporte e as condições de possibilidade que tornaram possível a materialização dessa ordem discursiva em meio a práticas educacionais. Quanto às questões de método, foram levadas em conta as considerações do referencial foucaultiano no que se refere ao trato genealógico com a história, lançando mão de fontes heterogêneas de dados para demonstrar as práticas que pensamos terem tornado possível a emergência deste discurso educacional esportivo na contemporaneidade. São apontados como resultados a recorrência que aponta o esporte como “meio privilegiado para a educação” em alguns períodos históricos, além da “mutação” nestes discursos propositivos, alinhada com a política econômica neoliberal contemporânea.

Palavras-chave: Esporte. Educação Física. Projetos sociais esportivos.

ABOUT PROPOSALS ON THE EDUCATION AND PRODUCTION OF LIFE MODES THROUGH SPORT

ABSTRACT

This text presents some results of a bibliographic historical research operation, from a master's degree research in the Programa de Pós-Graduação em Educação of the Universidade Federal do Rio Grande-FURG. The objective is to demonstrate how we have observed a salvacionist discourse around the sports nowadays, and the conditions of possibility that made possible the realization of such discursive order amid educational practices. With regard to labor questions of method, it was taken into account the benchmark considerations Foucault's referential, in relation to dealing with the genealogical history, taking use of heterogeneous data sources to demonstrate the practices that we believe constitute the origins or the emergence of this educational discourse in contemporary sport. They are appointed as a result recurrence around the sport as a “privileged environment for education” in several historical periods, and a “mutation” in this propositive discourses, aligned with the neoliberal economic policy on the rise.

Keywords: Sport. Physical Education. Sportive social projects.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEDU-FURG). pedrobersch@gmail.com.

² Docente do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, do curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU-FURG). felipao rg@hotmail.com.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

SOBRE PROPUESTAS SOBRE LA EDUCACIÓN Y MODOS DE VIDA A TRAVÉS DEL DEPORTE

RESUMEN

El texto trata de presentar resultados de una operación de investigación histórica y bibliográfica, procedentes de la investigación en curso de maestría en lo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Su objetivo es demostrar cómo hemos observado un discurso salvacionista educativo alrededor del deporte hoy y las condiciones de posibilidad de la realización de dicha orden discursivo en medio de las prácticas educativas. Cuanto al método, se tuvieron en cuenta consideraciones de referencia teórico foucaultiano en relación con el trato genealógico con la historia, haciendo uso de las fuentes de datos heterogêneas para demostrar las prácticas que creemos constituyen los orígenes para la emergencia del discurso educativo deporte en la sociedad contemporânea. Son nombrados como resultados la recurrencia alrededor del deporte como "instrumento privilegiado para la educación" en varios períodos históricos, además de una "mutación" proposicionales en estos discursos, alineado con la política económica neoliberal.

Palabras-clave: Deporte. Educación Física. Proyectos sociales deporte.

A RELAÇÃO ESPORTE-SALVAÇÃO NOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS COMO PROBLEMA E PONTO DE PARTIDA

Este exercício de escrita é oriundo de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande. A investigação, de forma geral, se concentra nas questões que circundam o que foi construído como o problema da pesquisa: a ativação de um discurso salvacionista dentro dos projetos sociais esportivos (PSE) de Rio Grande-RS. Tal problema emerge da atenção a estas práticas educativas ao longo de pesquisas anteriores³, além da observação de discussões em diferentes áreas do conhecimento que tematizam os PSE por todo o território nacional, da qual tratam diversos autores como Zaluar (1994), Thomassim e Stigger (2009), Melo (2005), Hecktheuer e Silva (2011), entre muitos outros, com enfoque em diferentes atravessamentos teóricos e temáticos.

O objetivo geral da pesquisa de mestrado é registrar a forma pela qual os sujeitos interpelados pelas ações programáticas dos PSE lidam com investimentos pautados por uma ideia de salvação através do esporte em sua direção. Contudo, antes de nos dedicar ao movimento de observação de como tem se dado tal relação junto aos sujeitos, pensamos importante dar atenção a duas questões, que buscaremos abordar neste texto: demonstrar o modo como temos observado tal discurso atualmente e as proveniências ou condições de possibilidade que tornaram possível a materialização de tal ordem discursiva, que se apresenta com a finalidade de subsidiar e legitimar perante a sociedade a formulação e posterior

³ Me refiro principalmente à pesquisa "Projetos Sociais Esportivos e a Produção de uma Política Pública de Esporte", realizada na FURG com financiamento do Ministério do Esporte.



implantação dos PSE. Aos dois questionamentos buscaremos dar atenção, elencando como objetivo específico deste texto apresentar alguns dados produzidos a partir de pesquisa bibliográfica, de modo a fornecer algumas pistas para entendermos como esporte e salvação passaram a constituir uma rede discursiva específica nos PSE. Em seguida, demonstraremos algumas manifestações contemporâneas deste discurso salvacionista nos PSE que temos estudado, principalmente relacionado à área da Educação Física, tentando localizá-lo em meio à rede estabelecida das funções atribuídas à educação em um modo de vida capitalista neoliberal.

Pensamos na heterogeneidade das fontes de pesquisa como uma potencialidade no sentido de fornecer as pistas que vimos buscando em relação às condições de possibilidade para o entrelaçamento observado na contemporaneidade entre esporte e salvação em meio à rede de um discurso. Temos buscado lançar um olhar genealógico⁴ para a história, de modo a demonstrar como os discursos em torno do esporte e sua função social já foram diferentes e onde, a partir de que momento, é possível apontar para alguma similitude com a rede discursiva observada hoje.

OS MOVIMENTOS GINÁSTICOS, ESPORTE E A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

O esporte tem sido frequentemente apontado como ferramenta de função social dentro dos projetos sociais no Brasil. É recorrente nas proposições, um discurso que afirma as qualidades do esporte enquanto ferramenta educacional, exaltando características consideradas positivas como a disciplina, estímulo à liderança, necessidade de trabalho em grupo, busca pelo aprimoramento, abnegação, obediência, entre muitos outros. Existe um esforço de afirmação dos PSE enquanto política, que aponta para o esporte como prática pedagógica por excelência, que teria a capacidade de transmitir os valores positivos mencionados, além da capacidade de produzir sujeitos alinhados às regras impostas para a sociedade atual, conforme aborda Bracht (1986), que ao tratar do tema, esboça já em seu título a postura crítica em relação à função política do esporte: “*A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista*”. A proposta aqui levantar a dúvida em relação a ideias como esta, para problematizá-las e tentar localizar alguns dos interesses que a reverberação de tais discursos tem atendido.

⁴ Importante localizar este “olhar genealógico” dentro da perspectiva dos estudos foucaultianos, onde a genealogia é entendida antes como um modo de olhar para história do que uma metodologia de pesquisa fechada (FOUCAULT, 1990).



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Uma primeira conclusão da pesquisa bibliográfica realizada é de que muito pouco se fala, ao longo da história, de valores que seriam negativos no esporte ou então de discursos que vão em uma corrente contrária ao movimento de afirmação do esporte enquanto ferramenta educacional por excelência. Apesar de sabermos da existência de movimentos de resistência aos discursos vigentes, de uma forma geral, as proposições observadas nos documentos analisados tratam de exaltar as “positividades” do esporte. Sua prática é vista como “meio privilegiado” para a difusão de valores considerados importantes, de modo que “prepara para a vida, que também é jogo e competição” (BRASIL, MEC, DEF, 1966).

Pensamos importante demonstrar algumas influências que deram força para que este movimento de “esportivização” da Educação Física, com a exaltação do esporte como ferramenta educacional ganhasse força. Esta esportivização e o já mencionado movimento de exaltação do esporte como ferramenta educacional é colocado aqui em cheque, como problema para o pensamento. Pensamos em perseguir, a partir das fontes bibliográficas, discursos que se assemelham a essa exaltação do esporte “positivo” educacional, para demonstrar que este discurso nem sempre esteve presente, além de buscar algumas proveniências da vinculação do esporte a um discurso salvacionista, que atribui à educação e a pedagogização das práticas um objetivo de incluir os sujeitos na sociedade capitalista neoliberal da atualidade, de modo que aprendam a competir e sobreviver em um modo de vida pautado pela lógica empresarial.

Para buscar contemplar uma abordagem histórica dos usos políticos e educacionais do esporte, tornou-se muito difícil fazer uma pesquisa referente ao esporte separadamente da história da própria Educação Física, disciplina que a partir do século XIX, com a popularização do ensino público, assumiu papel político dentro de uma razão de Estado, com uma função principal de adestramento corporal da população a partir de princípios militares, preocupação higiênica e eugênica, além de discursos preocupados com a saúde em geral da população, seu “robustecimento”, preparação da mulher para gerar indivíduos saudáveis, etc. e que faz uso da prática esportiva para estas finalidades.

Inicialmente, com o movimento ginástico europeu, em países como Dinamarca, Suécia e Alemanha (e posteriormente na França), que sofriam constantes ameaças de invasão territorial, a Educação Física - pautada principalmente pelos movimentos ginásticos - surgiu junto a um forte discurso nacionalista como forma de preparação para a guerra. Contexto diferente era observado na Inglaterra neste mesmo período, onde segundo explica Betti



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

(1991), pela sua posição geográfica e política, não sofria as mesmas ameaças bélicas observadas nos casos alemão, sueco e dinamarquês, não sendo observado nenhum movimento ginástico mais forte de influência nacionalista. O que era observado nas instituições de ensino, principalmente as famosas *Public Schools* inglesas, era a difusão do modelo esportivo.

Esportes como rugby, futebol e críquete eram praticados inicialmente pela aristocracia nas instituições de ensino, e posteriormente, com a expansão da oferta de ensino para as chamadas classes emergentes, o esporte se popularizou ainda mais. Sua expansão continuou em escala global a partir das expedições inglesas, nas quais alguns “embaixadores do esporte” realizaram esforços para a difusão da prática esportiva em diversas partes do mundo, entre elas a América Latina. Outra influência forte para a expansão e popularização definitiva do esporte foi o ressurgimento dos Jogos Olímpicos, a partir principalmente dos esforços do Barão de Coubertin, que chegou a afirmar que o sucesso político e econômico do Império Britânico se dava devido ao modelo educativo esportivo inglês das *Public Schools*.

(...) homens fortes, empreendedores, que saibam tomar suas responsabilidades no mundo da livre troca, do *struggle for life*, descoberto por Darwin nesta época da história e transformado em princípio pedagógico por Spencer. São necessárias equipes de homens de ação solidários, prontos a jogar com o espírito de iniciativa, segundo as regras do jogo capitalista. (ROUYER, 1977, p. 173-174).

Para Van Dalen e Bennet (apud Betti, 1991) as Escolas Públicas enfatizaram a influência socializante dos jogos e seu uso para promover liderança, lealdade, cooperação, auto-disciplina, iniciativa, tenacidade, e espírito esportivo – qualidades tidas como necessárias à administração do Império Britânico. Portanto, tal noção que atribuía uma função educativa ao esporte se mostrava presente ainda antes de ter sido observado a expansão de seu modelo ao redor do mundo. Modelo este mais compatível com uma racionalidade liberal, já presente na Inglaterra e também em vias de expansão em escala global durante o século que se seguiria.

No Brasil, é possível observar a presença de um discurso que utiliza a Educação Física e o esporte como ferramentas políticas e educacionais em alguns autores bastante conhecidos. Fernando de Azevedo, autor importante no que diz respeito às proposições educacionais observadas no movimento da Escola Nova (e que destina boa parte de sua obra a argumentar em favor da retomada da cultura atlética e da inserção da Educação Física nas escolas) afirma ser Rui Barbosa uma “primeira voz a ecoar no deserto” em favor da Educação Física nos sistemas de ensino. Tal defesa pode ser constatada no parecer sobre o Projeto 224 – Reforma



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública -, da autoria de Rui Barbosa (1947), onde este defende a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação desses professores aos das outras disciplinas, destacando-se a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Castellani Filho (1988) e Betti (1991), apontam o parecer de Rui Barbosa como um dos mais antigos documentos a tratar do assunto no Brasil.

Conforme comentado, Fernando de Azevedo (1960) retoma o assunto em obras posteriores ao parecer de Rui Barbosa, localizando a Educação Física com função educacional eugênica no sistema de ensino, tendo por função o aprimoramento da “raça brasileira”. Contudo, o modelo mais aceito à época ainda era o modelo ginástico, chegando a ser instituído por um Anteprojeto de Lei do Ministério da Guerra, em 1929, o Método Francês para ser aplicado em todo território nacional. A intenção, conforme consta no documento transcrito por Castellani Filho (1988) era “determinar a prática de Educação Física para todos os residentes no Brasil, definindo em caráter obrigatório em estabelecimentos de ensino a partir dos 6 anos”. Mostra-se, ainda neste período, a Educação Física muito ligada às questões militares, higienistas e aos movimentos nacionalistas ginásticos. Para corroborar com esta afirmação, é possível encontrar discursos nesta direção na principal publicação especializada da época, a revista Educação Physica, que em sua edição de 5 de abril de 1936 argumenta em favor de um “aprimoramento racial, do robustecimento do povo”, o que confirma a proximidade ainda com a questão da eugenia.

HIPERVALORIZAÇÃO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A DIFUSÃO DO MODELO NÃO-FORMAL A PARTIR DO MOVIMENTO ESPORTE PARA TODOS

No período pós-segunda guerra, com a deposição de Getúlio Vargas e a internacionalização da economia – em meio a outros fatores – o panorama mostrou-se bastante alterado, tendo sido possível observar algumas condições que possibilitaram a inserção do esporte com uma importância maior no âmbito educacional, ao menos no que diz respeito às políticas públicas. A própria Constituição de 1946 – que mostra-se um texto de inspiração ideológica liberal – trouxe à tona novamente ideias presentes nos textos dos educadores do movimento da Escola Nova, que não viram muito de suas proposições contempladas na época do Estado Novo. Especificamente em relação à Educação Física, o período que se segue à Constituição de 1946 não apresenta um número muito grande de



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

iniciativas oficiais em relação à Educação Física e à área educacional de uma forma geral, sendo importante anotar, contudo, uma crescente popularização do esporte no país (CASTELLANI FILHO, 1988).

Em 1961, a Lei 4.024, estabelecia as diretrizes e bases da Educação (com tendência liberalista). Esta foi alterada pelas leis 5.540 de 1968 e 5.692 de 1971, com um texto que trouxe, segundo palavras de Saviani (1983), um caráter tecnicista. O “papel” exercido pela Educação Física neste contexto, segundo Castellani Filho (1988), foi, seguindo a tendência tecnicista, preparar a mão-de-obra para uma economia preocupada cada vez mais com o crescimento da indústria, devendo o esporte, neste sentido, cumprir com estas funções específicas. Junto à política educacional da época, a Educação Física possuía muita proximidade, inclusive nos textos das leis, com a disciplina de Educação Moral e Cívica, servindo para difundir a ideologia dominante dos militares que estavam “de posse” do Estado. O esporte serviu como alternativa de substituição à ginástica, se mostrando mais atraente às crianças e adolescentes no sistema educacional devido à seu caráter lúdico. Mas o esporte ainda era ferramenta para controlar o tempo dos trabalhadores e estudantes, de modo que eram promovidas diversas atividades esportivas organizadas pelas empresas e setores organizados da sociedade civil para aglutinar os trabalhadores e população em geral em torno de atividades difundidas e promovidas como forma de socialização, promoção da saúde, entre outros discursos. (CASTELLANI FILHO, 1988; TEIXEIRA, 2009). Era, entre outros aspectos, uma forma de organizar e controlar não só o tempo de não-trabalho, mas também de difundir uma série de discursos tendo em vista um controle maior da população urbana.

Os discursos evocados à época da difusão do esporte como ferramenta educacional nas *Public Schools* inglesas são retomados com força, no sentido de utilização do esporte como forma de construir sujeitos adaptados ao modo de vida capitalista neoliberal, dentro de uma lógica de concorrência. Nos anos de 1970, as iniciativas oficiais estatais passaram a dar maior enfoque à promoção do esporte educacional na Educação Física escolar, em substituição aos modelos ginásticos, muito presentes nas proposições até o período do Estado Novo. Pouco antes disto, Ferreira (1969, apud BETTI, 1991) apontou os caminhos para a ação estatal no que concerne à Educação Física e Esporte, afirmando que “as autoridades brasileiras têm-se esforçado por criar condições favoráveis à implantação de uma política nacional de Educação Física, Desportiva e Recreativa que atenda às necessidades do homem brasileiro” (p. 05). Já, em 1969, passavam a ser pensadas ações estatais que dessem conta de regulamentar a prática



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

desportiva dentro da Educação Física, ganhando um parecer do Conselho Federal de Educação em 1977, que afirmava que juntamente com a disciplina de Educação Moral e Cívica, a Educação Física deveria visar a “instalação do homem em sua plena humanidade”, situando-a como atividade não apenas do corpo, “mas também do caráter, como elemento de expressão individual e da integração social (BRASIL, CFE 1985 apud BETTI, 1991, p. 88).

Em 1970, é criado o Departamento de Educação Física e Desportos (DED), como um órgão central de direção do MEC, com o objetivo de “planejar, coordenar e supervisionar o desenvolvimento da educação física, desportos estudantis, e da recreação no país, em consonância com as diretrizes impostas pela política nacional para o setor (BRASIL, MEC, DED, 1971)”. Entretanto, segundo Betti (1991), o modelo de gestão iniciado pelo departamento foi o sistema piramidal, cujo objetivo final, segundo ele, seria a otimização dos resultados para um esporte de elite, que faria uso das outras duas instâncias, o desporto educacional e de massa. Contudo, o modelo foi balizado pelo instrumento legal explicitado na Política Nacional de Educação Física e Desportos (PNED) em 1975, que elencava objetivos em torno de:

“aprimorar a aptidão física da população; maximizar e difundir a prática da educação física e do desporto estudantil; elevar o nível técnico dos desportos, para o aprimoramento das representações nacionais; implantar e intensificar a prática do desporto de massa; capacitar os recursos humanos necessários às atividades a serem desenvolvidas no sistema desportivo nacional (BRASIL, MEC, 1976b, pg.60)”.

Nota-se, no documento, uma tendência a difundir o modelo esportivo nas instituições escolares, mas com forte indicação no sentido da promoção do que é reconhecido como “esporte de massa”. Na década de 1970, pode-se localizar no Movimento Esporte Para Todos (EPT), um dos pontos mais importantes na rede discursiva de popularização, democratização e massificação do esporte. Tubino (2003) aponta que

(...) o Movimento Esporte para Todos, surgiu, na década de 1960, sob a forma de campanha na Noruega, com a denominação de TRIMM e teve em Per Hauge-Moe o seu líder inicial. Esta concepção reuniu práticas esportivas, publicidade e *mass media* com o propósito de atrair o maior número de pessoas para os eventos de Esporte para Todos (EPT). O sentido deste início do EPT era denunciar o Esporte de Elite, reservado aos chamados talentos esportivos e biotipos adequados e, ao mesmo tempo, anunciar que as práticas esportivas deveriam ser democratizadas, ao ser disponibilizado para qualquer pessoa, independentemente de probabilidades de sucesso em competições esportivas. Foi, na verdade, uma proposta de inclusão. (TUBINO, 2003, p.27).



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Na Europa, o discurso de democratização do esporte se mostrava muito forte, tendo sido materializado e proposto nas ações do EPT. Em meio a esta rede discursiva, que ajudou na formulação das propostas do EPT, alguns documentos da época se mostram bastante importantes, como a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO, de 1978 e a Carta Européia do Desporto para Todos, a qual o Documento Básico da Campanha (1977) não determina o ano de publicação. Com base nos pressupostos destes documentos, foram criadas as campanhas vinculadas ao EPT em diversos países da Europa no final da década de 1970 (Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Holanda, Islândia, Polônia, Suécia, Suíça) e em seguida também em países como Austrália, Canadá e o início da difusão na América Latina. Em relação a isso, Teixeira (2009) argumenta que:

O objetivo do EPT era conduzir as condutas da população, disseminando práticas esportivas orientadas para o lazer e a recreação, sendo um movimento que buscou regulamentar uma política de constituição de corpos úteis e obedientes, em que o alarde em torno da espontaneidade e da autonomia engendravam eficientes táticas de controle social. (TEIXEIRA, 2009, p. 12).

Teixeira localiza em torno da implementação do EPT algumas indicações decisivas em relação ao que se tornaria o movimento no Brasil. O autor afirma que após a apropriação e difusão do EPT no Brasil por Lamartine Pereira da Costa, baseado nas discussões que participou nos encontros internacionais do EPT, durante os anos 1960 e 1970 na Europa (além do ocorrido em Buenos Aires, as “Jornadas Internacionais de Estudio sobre el Deporte”), alguns dos primeiros reflexos foram o Programa MEXA-SE, da Rede Globo, além dos objetivos observados no PNED de 1976, que levavam em consideração muitos dos princípios enaltecidos pelo EPT. A campanha no Brasil, segundo Costa (1977), “iniciou-se em março de 1977, através do treinamento de toda a infra-estrutura do Mobral, utilizando-se fitas cassetes e um texto impresso denominado Documento Básico da Campanha.

O Documento Básico da Campanha foi publicado para elucidar os princípios difundidos pelo EPT no Brasil, sendo um dos primeiros e principais destes princípios o incentivo à ação do voluntariado, de forma a difundir a ideia da livre iniciativa no que concerne ao esporte no tecido social brasileiro.

Os aspectos mais dignos de atenção sobre a campanha são a espontaneidade, o espírito de improvisação e o sentido popular e comunitário. Não se trata de uma realização que movimente verbas ou faça doações. (DOCUMENTO BÁSICO DA CAMPANHA, 1977, p. 15).



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Entendemos que o EPT exerceu influência significativa sobre as práticas ligadas ao Esporte, lazer e da Educação Física, de forma geral, nas décadas de 1970 e 1980, uma vez que pautaram a criação de políticas públicas, balizaram iniciativas do empresariado/terceiro setor e o discurso de democratização/massificação/popularização do esporte, assim como o discurso que enaltece seus aspectos positivos para a educação da nação, que continuam muito presentes na contemporaneidade. Um dos reflexos possíveis da rápida difusão deste “desporto de massa” pode ser encontrado em torno das discussões na área, que levaram à menção do esporte e Educação Física na Constituição de 1988. Esta, registra em seu artigo 217 o seguinte texto:

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

A atenção ao esporte de massa pode ser observada ainda com a criação da Lei Zico (Lei nº 8.672, de 6 de Julho de 1993) e a Lei Pelé (Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998), que foram determinantes por orientarem as políticas referentes ao esporte no Brasil, onde é possível realizar uma análise do atual tratamento dado ao esporte durante a década de 1990, de modo a localizar recorrências comuns aos princípios de democratização e promoção do esporte, presentes no EPT e nas campanhas de esporte de massa, além de ser possível observar a organização do esporte de forma semelhante ao sistema piramidal comentado anteriormente.

GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL, A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E O ESPORTE “SOCIAL” COMO SALVAÇÃO

Enunciações como as comentadas se mostram presentes ainda na contemporaneidade, se voltarmos o olhar para as políticas que tratam do esporte atualmente. A ideia de incentivo ao voluntariado do EPT ou mesmo o sistema piramidal pode ser observado a partir dos critérios de financiamento para os PSE que temos estudado. Partindo do Estado ou da iniciativa privada, é possível circunscrever passagens que remetem a um investimento na “democratização do esporte”, com objetivos chamados “sociais”, mas tendo em vista a



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

formação do atleta que, por ventura, possa vir a se destacar durante as atividades. Em programas da mídia especializada, frequentemente são discutidas questões sobre a estruturação das categorias de base e da iniciação esportiva em clubes ou nas escolas, mas com uma preocupação de encontrar “talentos esportivos” para representar o país em megaeventos como Copa do Mundo e Olimpíadas. Os investimentos por parte do Estado (via Ministério do Esporte, principalmente) e da iniciativa privada (como pudemos constatar analisando editais lançados por empresas como a PETROBRÁS – no caso desta empresa, de economia mista), que tem contemplado majoritariamente os projetos que concentram suas ações em formação de atletas em modalidades-chave para o sucesso nestes megaeventos, continuam a pregar a importância da disseminação da prática esportiva para estas finalidades, ainda que venham sendo pautados pela lógica do voluntariado e do pouco investimento.

Procuramos, até aqui, localizar em termos históricos algumas enunciações acerca das funções educacionais atribuídas ao esporte e à Educação Física, de modo que pudemos anotar diferentes vinculações do esporte em diferentes momentos. Foi utilizado em meio a um discurso higienista ainda no século XIX; com preocupação militarista e de preparação para a guerra; a questão da eugenia da raça até o fim do período do Estado Novo; a afirmação de valores ligados às questões da pátria, junto à Educação Moral e Cívica na ditadura militar; o discurso da saúde do trabalhador, preocupada com o tempo de não-trabalho da classe operária; discurso tecnicista da Educação Física, que segundo Castellani Filho (1988) alinhava-se com teorias educacionais ligadas à Teoria do Capital Humano; a “democratização” do esporte, por meio do EPT e esporte de massa, que aglutinava muitos destes discursos em torno da questão de descentralizar as proposições por parte do Estado.

São alguns dos usos políticos vinculados ao esporte, em torno dos quais foram constituídas redes discursivas para legitimar políticas e ações programáticas com intenção de difundir valores para a produção de modos de vida adequados a diferentes projetos de sociedades. A pergunta que lançamos nesta conclusão se refere a qual uso político vem sendo feito do esporte na contemporaneidade e que rede discursiva o tem embasado. A tendência neoliberal, que se intensificou nos anos 1990 com os governos FHC e nos anos 2000 com os governos Lula e Dilma, modificou as relações que o Estado mantinha com a população no país. Pensamos que a semente plantada pelo EPT, de estender as ações programáticas voltadas ao esporte ao âmbito não-formal é hoje uma tendência muito forte, e os PSE encontram subsídio teórico em muitos dos princípios que eram defendidos pelos difusores do EPT, ainda



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

na década de 1980. A não centralização das ações no Estado, com um crescente incentivo do voluntariado e da livre iniciativa em um contexto de economia neoliberal forçou uma mudança das configurações da educação, e, por conseguinte, da Educação Física enquanto disciplina e do esporte enquanto conteúdo.

Se, desde a Inglaterra do século XIX o esporte vem sendo pensado como “meio privilegiado para a educação” - tendo esta noção perpassado os períodos mencionados anteriormente - atualmente os PSE se mostram como práticas educativas compatíveis com o projeto neoliberal de educação. Pensamos que, se em outros tempos, em outros modos de governar, o esporte era localizado em meio a discursos diferenciados, a recorrência maior observada, em todos os casos, foi o enaltecimento dos valores positivos intrínsecos à sua prática. A recorrência discursiva, neste caso, é a de que o esporte é uma grande ferramenta de educação por excelência. Como citado anteriormente, o Barão de Coubertin atribuía o sucesso do Império Britânico à educação esportiva no século XIX. A partir do que temos observado atualmente, pensamos possível afirmar que a ideia de sucesso ligada ao esporte continua muito presente. E atualmente, localizada, principalmente, em torno do ensino da principal característica do sujeito ideal do neoliberalismo (VEIGA-NETO, 2000): a competição.

Abaixo, transcrevo nas caixas, trechos que dizem respeito à seção de objetivos de alguns dos projetos com que tivemos contato ao longo das pesquisas realizadas até então. São exemplos que demonstram a existência de uma quantidade muito grande objetivos do qual o esporte deve dar conta, dentre os quais, um tem se destacado: a inclusão social.

“Democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.”

“O Projeto tem como objetivo geral contribuir para a democratização do acesso de crianças e adolescentes ao esporte, como estratégia de inclusão social.”

“Democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social”.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Michel Foucault é conhecido por sua capacidade ímpar de subversão de verdades estabelecidas e tidas como hegemônicas e, a partir de suas contribuições, Veiga-Neto (2001) têm buscado subverter e desmontar alguns discursos e práticas recorrentes da área da Educação. Em relação ao paradoxo que envolve os processos de inclusão-exclusão, o autor tem ajudado a pensar como operam tais mecanismos na instituição escolar, através de um discurso do qual não podemos ousar contrapor, duvidar ou criticar. Discurso este que opera no sentido de classificar (em termos de uma taxonomia) sujeitos em relação a uma escala de “normalidade”, baseada principalmente em padrões estatísticos. Veiga-Neto (1996) demonstra como a maquinaria escolar visa “fabricar” sujeitos comportados de modo a não alterar a ordem social estabelecida por meio de processos de normalização, que têm no discurso da inclusão um de seus operadores mais fortes e potentes.

O esporte tem servido dentro dessa lógica para incluir os sujeitos e produzi-los enquanto empresários de si mesmos, capazes de competir livremente no jogo neoliberal do consumo. Ao problematizar as questões identificadas ao início deste texto, pensamos ser essa a localização contemporânea do esporte, em meio a uma rede de interesses políticos que utiliza para fins de controle de determinada parcela da população, um discurso de educação pelo esporte. Pensamos que a discussão, nestes termos, pode ser extremamente profícua para o pensamento e como contribuição para a área e pretendemos continuar nos debruçando sobre ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. **Da Educação Física**: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BARBOSA, Rui. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. **Obras completas**. Vol. X, tomo I ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Divisão de Educação Física. **Educação Física – regulamentação do art. 22 da lei de diretrizes e bases da educação nacional**; curso de educação física por correspondência. Autor: Rio de Janeiro, 1966.

_____. Política Nacional de Educação Física e Desportos. In: BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Educação Física e Desportos. **Lei nº 6.251/75, política nacional de educação física e desporto, plano nacional de educação física e desportos**. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1976^a.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

COSTA, Lamartine P. da. Indicadores do desempenho atlético e implicações na reorganização dos desportos no Brasil. **Boletim Técnico-Informativo**. 8, :17-23, 1969.

DOCUMENTO BÁSICO DA CAMPANHA. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília n. 35, p. 13-27, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 9.ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1990.

HECKTHEUER, Luiz Felipe.; SILVA Méri Rosane. **Projetos Sociais Esportivos: Vulnerabilização e Governo**. Rev. Movimento: Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 115-132, jul/set de 2011.

MELO, Marcelo. de P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ROUYER, Jacques. Pesquisas sobre o significado do esporte e dos tempos livres e problemas da história da educação física. In: **Desporto e Desenvolvimento Humano**. Lisboa: Serra Nova, 1977.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

TEIXEIRA, Sérgio. **O Esporte para Todos: a popularização do esporte e do lazer**. Revista de História do Esporte, v. 2, n. 2, dez. de 2009.

THOMASSIM, L. E. C.; STIGGER, M. P. **Super-oferta de projetos sociais esportivos: superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações**. In: SEMINÁRIO NACIONAL POLÍTICA & SOCIOLOGIA UFPR 1. 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 2009

TUBINO, Manoel José G. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Movimento Esporte para Todos: da contestação do esporte de alto nível a atual promoção da saúde**. Published in FIEP Bulletin v. 73, n. 3 - 2003.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades**. In: CASTELO BRANCO, G. e PORTOCARRERO, V. Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2000. p. 179-217.

_____. **Incluir para saber. Saber para excluir**. Pro-posições, v. 12, n. 2-3 (35-36). jul.-nov. 2001.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015